

## RECALDO DE PARIS

PARIS, dezembro - Um grave perigo que ameaça a França consegue reunir na mesma trincheira a indústria, o comércio, o Partido Comunista e o órgão conservador "Le Monde": a invasão do Coca Cola. Os industriais do vinho alegam que se trata de uma beberagem condenada pela Saúde Pública; "L'Humanité" ergue-se contra a "coca-colonização" da França; e na semana passada "Le Monde" teceu graves comentários sobre os possíveis efeitos morais e espirituais do uso e da propaganda da Coca Cola.

A edição européia do "New York Herald Tribune" dá-nos agora notícias do efeito de tudo isso. Funcionários da "Coca-Cola Export Corporation" dizem que a bebida está à venda em Paris desde 5 de dezembro, mas apenas em quarenta ou cinquenta cafés, onde é usada mais como ingrediente do "Cuba Libre". Em face da tremenda campanha, a coisa irá sendo feita aos poucos, e sobretudo sem nenhuma feróz onda de publicidade.

"Não pretendemos usar nenhum método em desacordo com a tradição francesa. Não é verdade que pretendamos colocar anúncios luminosos vermelhos na Torre Eiffel e na Notre-Dame...".

O número de dezembro de "Esprit", revista católica dirigida por Emanuel Mounier, trouxe, sob um título comum ("Il ne faut pas tromper le peuple"), um artigo de Jean Cassou e outro de Vercors, que estouraram como bombas nos meios comunistas. A propósito da Iugoslávia e do processo Rajk de Budapest, os dois se voltam contra a direção comunista.

agora Andre wurmser dá uma resposta bem malcriada a Cassou, no número de 29 de dezembro de "Les Lettres Françaises", chamando-o de pequeno-burguês, etc. E na revista da imprensa, do mesmo número, tanto Cassou como Vercors levam boas ripadas.

Mas Vercors foi um pouco menos... heterodoxo do que o outro. A prova está em que neste mesmo número de "Les Lettres Françaises" ele ainda colabora: aparece um artigo seu na primeira página, enquanto o xingamento vem na segunda...

Reação unânime da colônia brasileira sobre o caso do moço milionário que foi preso sob a acusação de ter assassinado com veneno sua esposa francesa, e depois uma tia: o rapaz é inocente.

Logo que foi preso o acusado ficou incomunicável, e o próprio ministro brasileiro teve grande dificuldade em falar com ele. Silva Ramos foi interrogado durante 12 horas a fio, e nega com veemência. Todos os que conheceram o jovem casal acham que tudo não passa de uma tremenda "mancada" da Polícia francesa.

Mas com esse barulho enorme da imprensa (primeira página de todos os jornais) resulta que um brasileiro não pode mais oferecer um aperitivo ou um "digestif" a uma senhorita sem ler nos seus olhos um certo medo de estar bebendo curare aos golinhos...

Inauguraram um restaurante brasileiro na avenida Wagram, perto de Etoile, mas por enquanto a comida não está convincente. Dizem que agora chegou um novo cozinheiro. Melhor ainda é a feijoada de toda sexta-feira, na "Maison de l'Amerique Latine". Mas o preço é extorsivo, e a gente está sujeita a certos sustos. Por exemplo: descobrir que esse sr. grisalho da mesa ao lado, é o senador Magalhães Barata!

14.1.50 R. BRAGA